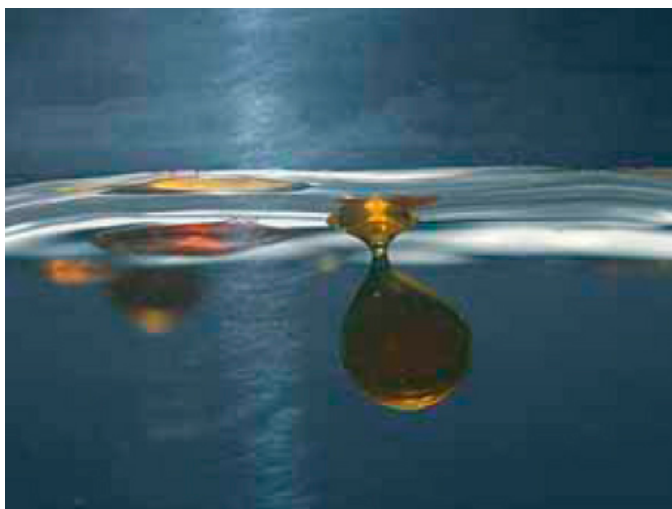


ETERNIDADE E TEMPO

Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=fewkOwEiRkk>

Até onde entendo, eternidade e tempo são duas coisas muito diferentes que não se misturam. O tempo está rodeado pela eternidade do mesmo modo que uma gota de óleo está submersa em uma grande quantidade de água. A eternidade é um estado onde o tempo não passa



simplesmente porque lá ele não existe. A eternidade é vida, é movimento, é ação e é quantidade, sem estas quatro coisas estarem ligadas ao espaço ou ao tempo.

Para termos uma ideia do que é eternidade façamos uma pequena comparação com o que é a mente humana. A mente humana possui capacidade de guardar imagens sem limites. A mente humana trabalha em uma velocidade que se comparada à velocidade da luz, esta (a luz) virá a ser



demasiado lenta, extremamente lenta. A mente é ação, onde todas as coisas movem-se por si mesmas ou as fazemos mover-se. A mente é quantidade, qualquer coisa por mais numerosa que seja, cabe e sempre sobrar espaço inimaginável para continuar guardando outras coisas.

Na mente cabem as galáxias e o universo. Tudo isso é vida, é movimento, é ação e quantidade sem ocupar o mínimo espaço e sem que nossa mente se torne incapaz de sustentá-las.

Tudo na eternidade existe sem ocupar a menor partícula de espaço ou tempo, simplesmente porque ambos foram criados somente dentro da criação. Para nós, os humanos, os limites da mente são tão inalcançáveis

como os limites da eternidade. Eternidade é o que é e não deixa de ser. Na eternidade não existe o passado, o presente e nem o futuro. A eternidade é para UL o mesmo que o tempo e o espaço para nós. O difícil e impossível para a mente humana é explicar como é isso, como é que não existe passado, presente e nem futuro, porque mesmo que se possa argumentar que está certo que não exista passado ou futuro, teria que existir o presente, o hoje, porque se nem o hoje existe então o que se diz existir não existe. Contudo, o que para os terrenos não tem explicação de modo algum significa que para UI seja igual. Nós tropeçamos por falta de explicação simplesmente pela qualidade de finito a que estamos sujeitos.



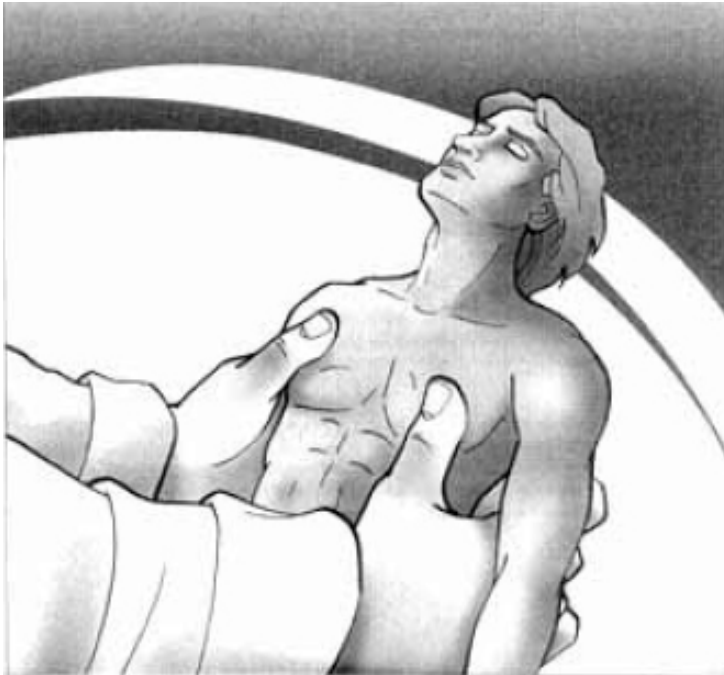
A eternidade tem um criador

Se YAhuh UL tudo criou então Ele criou a eternidade. A eternidade não existe por si só, nem existe porque existe, UL é o criador dela. Antes Dele a eternidade não existe. Se dissermos que UL não é o criador da eternidade, então, significa que a eternidade existe antes Dele, ou ao menos existe há tanto tempo quanto Ele, se isso é assim, então a eternidade foi criada por outro, e então UL não é o criador de tudo. Tal ideia é incongruente com a natureza de UL, ademais, é uma ideia na qual Ele é relegado a um segundo plano, ou ao menos compartilha com a eternidade o mesmo primeiro lugar e que também existe alguém mais que criou a eternidade.

Para que algo exista necessariamente e primeiramente deve ser criado por UL, se não é criado por Ele então não existe. Tudo o demais tem um criador. Inclusive o que o humano denomina como o nada, requer de um Criador. Porque quando o humano fala de nada, fala de algo que existe. Em Ivrim (Hebreus) 11:3 lemos que UL criou **“o que se vê do que não se via”**, mas, nessa frase existe algo que necessariamente deve ser considerado, porque isso não significa que a criação foi feita daquilo que para os humanos é invisível. A criação é criação simplesmente porque antes

de ser trazida à realidade não existia de nenhuma outra forma ou estado. Porque se tivesse existido de alguma outra forma ou estado então não existe criação, mas sim, uma mudança do que não se vê para o que se vê. Yahuchanam (João) 1:3 – ***“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”***, (apesar deste versículo não constar dos antigos manuscritos) menciona claramente que antes que o criado fosse criado não existia.

Para uma ilustração mais clara a esse respeito pode-se tomar a caso da criação do homem. Antes de ser criado, o homem não existia de



nenhuma outra forma. Por isso digo que quando foi criado, foi trazido à existência. Assim que para que todo fenômeno ou acidente ocorra deve existir primeiramente na mente de UL. Uma vez formado nos pensamentos divinos, então definitivamente existe. Somente desse modo a inexistência é absoluta e a existência é

absoluta.

Possivelmente isto seja incompreensível ao nosso pensamento e raciocínio, contudo, o princípio da inexistência absoluta e da existência absoluta estão na mente de nosso Grande Criador. Por isso digo que Ele é O emanador absoluto.

Por último posso dizer que UL habita na eternidade porque Ele a criou do mesmo modo que criou os céus onde mora e o trono onde está sentado.

Da infinitude da eternidade

A eternidade é infinita só relativamente, simplesmente porque foi criada por UL. Quando dizemos que UL é tudo, serve para identificar a soma

de tudo, a soma do que é, mas, entenda que não estou dizendo que ao reunir tudo o que foi criado resulta em UL (conceito bastante utilizado pela Nova Era); mas quero dizer, que UL é o emanador absoluto. Portanto ao projetar nosso pensamento sobre o que é a eternidade devemos entender que ela é finita, que não possui a mesma qualidade que possui o Criador que na realidade é o único infinito de qualquer ângulo de visão. A eternidade é infinita somente depois de UL.

É a partir de sua criação que a eternidade é infinita, quer dizer, que não possui limites de nenhum tipo. Claro que nem as palavras nem o pensamento possuem a capacidade para explicar como funciona semelhante coisa, pois, da perspectiva, de onde se percebe a eternidade, é tida como sem limites desde antes. Sem dúvida, as coisas não funcionam dessa maneira. Os humanos são limitados a um reduzido número de ideias que a cada momento tropeçam na falta de explicação para o que para nós é inexplicável. Para os humanos o inexplicável significa a fronteira de nosso limitado conhecimento, devido a isso é que não podemos explicar como é que funciona a eternidade. O que sim, podemos afirmar sem temor de equívocos, é que antes da eternidade é UL.

Agora o que na eternidade seja movimento, vida, ação e quantidade não se sujeitam ao tempo ou ao espaço está claramente exposto em Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 5:1-12. O texto apresenta um brilhante panorama no qual imensas quantidades de seres adoram e cantam ao Todo Poderoso. É ali a eternidade em perfeito movimento. Outro exemplo está em Kefa Bet (2 Pedro) 3:8. Esse versículo declara que para YAhuh um dia é como mil anos e mil anos como um dia. Aqui também está implícita a eternidade. Sendo que dentro dela o tempo não existe, então um dia é o mesmo que mil anos, e é exatamente a mesma coisa a trilhonésima parte de um segundo e um trilhão de anos. Entende isso?

Vale a pena ter sempre em mente que as coisas na eternidade não estão sujeitas ao tempo. Outros exemplos podemos ter pelo relato bíblico que dizem que no final dos tempos (observe = final dos tempos, quando o tempo acabar), quando o reino de UL estiver plenamente estabelecido sobre a terra, o próprio Criador virá morar com Seu povo Gilyahna (Revelação/Apocalipse) 21), não porque Ele vai estar sujeito ao tempo, mas sim, porque para todos a eternidade será o único estado que existirá. Os

anjos movem-se ativamente protegendo o povo de UL, mas isso não significa que eles deixem sua morada eterna ou mudem de natureza para velar por nós. A Palavra de YAhuh proporciona muitas cenas que ocorrem dentro da eternidade através das quais alguém pode ver que ela é vida, movimento, ação e quantidade. Não sei porque pensar que na eternidade tudo seja estático. O tempo apenas é medido na terra.

O tempo unicamente é medido na terra, fora, ou seja, no vazio, no universo onde UL colocou as estrelas o tempo não pode ser medido. A ciência declarar que o universo possui milhares de milhões de anos é só produto da imaginação. Primeiro, porque a ciência não pode provar por outros meios que não os que foram estabelecidos por ela mesma. Segundo, porque resiste à verdade de que o tempo somente pode ser medido por quem está na terra. Terceiro, porque para medir a suposta idade do universo, a ciência, incorretamente se baseia no modo em que o tempo é medido dentro da terra [**Nota:** Assim como se utilizam do calendário gregoriano para tentarem decifrar o Lunissolar]. Quarto, porque o modo em que o tempo é medido na terra de modo algum pode servir como base para medir o tempo dentro do universo e com isso concluir que este possui milhões e milhões de anos de existência. Dessa maneira, não existindo nenhum meio para medir o tempo, os supostos resultados, que chegam a ser de bilhões de anos, na realidade não são confiáveis. Quinto, porque inclusive de acordo a alguns astrônomos, os cálculos astronômicos por meio dos quais o tempo é medido dentro do universo não oferecem confiabilidade. Sexto, porque a rotação do resto dos planetas de nosso sistema ao redor do sol não é igual à rotação da terra, uns correm mais velozes outros mais lentos. E como se isso fosse pouco, é virtualmente impossível para os humanos medir o tempo das grandes estrelas, simplesmente porque estas não giram ao redor de sois, como giram os planetas que compõem nosso sistema solar, e muito menos se movem na velocidade que se move a terra, nem seu tamanho ou densidade são os mesmos que os da terra. E mais, nem sequer a idade do sol pode ser medida, astronomicamente falando, simplesmente porque o sol não gira ao redor de outra estrela maior. Supor que o universo possui milhões e milhões de anos carece de sentido.

Com relação à demarcação do tempo na terra, a coisa só vem a ter verdadeiro sentido quando se lê Bereshit (Gênesis) capítulo um. Ali

encontramos o relato da criação do sol e da lua, e relata a função que ambos iam desempenhar não no universo, mas sim na terra, que consiste entre outras coisas, demarcar os dias, os meses, os anos, as estações, etc. Dessa maneira, pela precisão com que alternam os três (sol, lua e terra), é que o humano demarca o tempo. Pela ação do sol e da lua é que o humano sabe quando começa o dia e quando começa a noite, sabe quando plantar e quando colher. Pela ação da Lua ao demarcar o tempo, o humano facilmente mede a idade e sabe quanto tempo transcorreu entre um ponto de partida e um de chegada. Enfim, a criação do sol e da lua serve única e efetivamente dentro de nosso planeta, tal como foi projetado por UL. O universo e o tempo estão dentro da eternidade.

Entre a eternidade e o universo não existe distancia alguma que os separem. A eternidade não está “**acima no céu**” como popularmente pode ser imaginado. De igual maneira, o universo não se encontra a inimagináveis distancias da eternidade, mas o que separa o universo e o tempo da eternidade é um estado ou condição. O universo está, como diz o primeiro parágrafo, dentro da eternidade.

Existem provas para demonstrar. Vejamos três:

a) A eternidade envolve o universo e o tempo, de fato, não existe espaço fora da eternidade até onde o universo possa ser estendido. Que o universo está dentro da eternidade pode ser comprovado pela partida de Yahushua do monte das Oliveiras. Por que? Vejamos: O relato de Maaseh Shlichim (Atos dos Emissários) 1:9, diz que Yahushua foi levantado e que uma nuvem o tirou da vista dos emissários. O Mashiach foi perdido de vista porque os olhos dos emissários já não alcançavam vê-lo por estar demasiado alto, ou porque a nuvem cobriu da vista deles para que pudesse passar para a eternidade? Se o amado leitor não leu esse texto e não analisou a situação, então vale a pena que o faça. Leiamos juntos: ***“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”***



b) O segundo exemplo é o de Estevão em (Atos dos Emissários) 7:55; o versículo diz que pouco antes de morrer ele declarou ver os céus abertos e



Yahushua em pé ao lado de UL. Observe que o relato não diz que o que Estevão viu foi uma visão, o relato diz que ele viu os céus abertos e ao Mashiach de UL ao Seu lado (duas pessoas). Em outras palavras, o que Estevão viu foi a eternidade. Com certeza seus olhos eram como os de qualquer outro terráqueo, quer dizer, não eram poderosos como que para enxergar mais além do que todos nós alcançamos enxergar. De fato, ele viu a eternidade, e não viu mais distante que as estrelas. Assim esses

exemplos provam que a eternidade não está longe, mas sim que ela envolve a criação.

c) Um exemplo mais está em (Atos dos Emissários) 9:3-7. Esse exemplo



mostra que Shaul ia a caminho de Damasco, respirando ameaças contra o povo santo, quando, de repente, o rodeou uma luz forte, luz essa que o fez cair na terra, ouviu a vós do Mashiach e foi estabelecido um diálogo. O que sobressai na cena é que a vós que Shaul escutou não estava

distante, mas a sua volta. A vós vinha da eternidade, mas estava tão próxima que ele pode escutá-la sem dificuldade.

Eu não encontro uma palavra adequada para a situação, de fato, me aventuro a pensar que a eternidade é uma dimensão diferente da nossa e que dentro dela, sem misturar-se, está o universo e o tempo.

A criação se realizou na eternidade

Outro aspecto bastante interessante é constituído pelo fato de que a criação foi trazida a existência dentro da eternidade. Sendo que a eternidade a cobre toda, então não existiu um lugar a parte onde formar a criação. Se entendermos isso, então é fácil entender Bereshit (Gênesis) 1:1-2 – **“1 No princípio criou UL os céus e a terra. 2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o espírito de UL se movia sobre a face das águas.”**. O texto diz que: **“... a terra era sem forma e**

vazia...". Uma leitura com o propósito de escrutinar o texto conduz a ver que a palavra "no princípio", como diz o texto hebreu, não se refere ao elemento tempo, mas sim ao estado ou condição da terra no momento de ser trazida à existência. A palavra "**no princípio**" que normalmente significa começo de tempo, nesse texto não se refere a isso, mas sim ao estado inicial em que a terra foi criada. Porque em seu início a terra foi criada sem forma e vazia foi necessário começar o trabalho de embelezamento até que tudo quanto UL quis criar ficasse acabado.

Para muitos esse texto é inexplicável. Para muitos a expressão: "**no princípio ... a terra era sem forma e vazia**", abre as portas das possibilidades de que a terra permaneceu em estado de convulsão e de erupções vulcânicas durante milhares de milhões de anos, até que a massa quente se esfriou e finalmente apareceu a vida em sua mais finita expressão. Quão certo pode ser esse ponto de vista? Realmente não o é. E não o é simplesmente porque na eternidade, onde a criação aconteceu, não existe o elemento tempo. Não importa que o sol e a lua, encarregados de demarcar o tempo sobre a terra, tenham sido criados no quarto dia da criação. O importante, e por certo o que se deve entender, é que na eternidade, que é precisamente onde o universo foi criado, o tempo é inexistente.

Consequentemente, formar ideias de tempo onde o tempo não existe é inteiramente ilógico. Imaginar milhares de milhões de anos para a terra no estado "sem forma e vazia" não tem sentido. O mesmo ocorre se disséssemos que ela permaneceu assim pela trilhonésima parte de um segundo ou por um trilhão de anos. Por que? Porque no momento em que Bereshit (Gênesis) 1:1 começa não existe tempo.

Autor: ANDRÉS MENJÍVAR – Presbítero da igreja de deus 7º dia no Canadá
Tradução para o português, adaptação e revisão, em 18/05/2015 pelo ach Sérgio Tagliavini Júnior

Incentivamos a distribuição desde que gratuitamente

www.benefrayim.org.br